

SERVA DE DEUS DOMENICA BEDONNI VIUVA BERNARDINI (1889-1971)  
CRISTÃ LEIGA E MÃE DE FAMÍLIA

Domenica nasceu em Verica (Modena) 12 de abril de 1889 por Enrico Bedonni e Matilda Caselli, agricultores e proprietários de terra e de casa, muito religiosos. Ela foi educada em casa pela oração e as obras de caridade, especialmente pelo exemplo, frequentou ascatequeses na paróquia e recebe educação primária na escola da aldeia. Rumo a idade de dezoito anos, depois de uma pregação missionária na paróquia, sentiu um desejo momentâneo para a vida consagrada; mas logo se moveu para o casamento. Em 1913 Sergio conhece Domenica, um jovem viúvo, que voltou recentemente da América. Preparando-se para o casamento através da oração e leitura compartilhada do Evangelho; prevê um ideal de família cristã, amplo e aberto à a vocação sacerdotal, religiosa e missionária. Eles se casaram na igreja paroquial de Verica em 19 de maio de 1914.

Suas vidas transcorrem entre a casa, igreja e campos, em duas cidades de montanha, Verica e Sassoguidano sem notícias relevantes. Vivem uma perfeita harmonia fundada sobre a oração comum, embora de caráter são muito diferentes: ela animada, rápida, sociável, de gostos finos; ele calmo, pacato, meditativo, sem se importar com requinte. Nos primeiros 13 anos de casamento tem dez filhos, cuja mãe é feliz e grata a Deus, porque eles são saudáveis, belos, bons e inteligentes.

A dedicação de Domenica ao seu marido e aos filhos é total. A fundação da vida familiar está na oração: a oração da manhã e à noite (com o rosário cotidiano), a missa diária, apesar da distância da igreja e gravidezes frequentes, juntando-se a Irmandade do SS. Sacramento e a adoração eucarística, Missa quotidiana e Trabalhos da Terceira Ordem Franciscana após crescidos os filhos. Enquanto o pai educa seus filhos acima de tudo, pelo exemplo, a mãe os educa com o ensino. É a sua primeira catequista. Seis filhas e dois filhos são consagrados a Deus na vida religiosa e missionária. A mãe sofre muito o desapego; mas se orgulha de sua vocação. As acompanha e apoia constantemente por meio da oração, a oferta do seu sacrifício, as mais de 600 cartas, que transmite sentimentos, considerações, conselhos inspirados pela fé. Depois de 1927 apenas duas vezes, pais e filhos todos se reúnem na casa da família, primeiro em 1955 e depois, em maio de 1963, quando celebramos o Jubileu de Ouro de Sergio e Domenica. Animados por intenso espírito missionário, os pais adotam um seminarista da Nigéria, recebe-o afetivamente e praticamente, como um verdadeiro filho: o jovem, Felix Job Abe será um sacerdote, Arcebispo de Ibadan e Presidente da Conferência Episcopal nigeriana. A partir de 1960 Os cônjuges Bernardini, agora avançado em anos, passam os invernos em Modena na casa de sua filha Maria, uma enfermeira do hospital. Na doença e dolorosa crise de esperança de que Sergio está sofrendo nos últimos dois anos, a esposa está sempre perto, dia e noite, mesmo na presença dos filhos; apoiá-o com palavras e gestos de amor, sabedoria e inspirados pela fé; o próximo é o momento da morte em 12 de outubro de 1966, mantendo-se consolados pela serenidade que encontrou nele ,como ela havia insistentemente pedido ao Senhor.

Permanece viúva, Domenica vive durante todo o ano em Modena na casa da filha Maria, casada, mas sem filhos. Hospitalizada na Policlínica de Modena, após um acidente vascular cerebral, cercada por todos os filhos, exceto Irmã Amália que estava no México, Domenica morre em 27 de fevereiro de 1971, consciente até o último momento.